

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA CIDADE DE GUARUJÁ - SP

Marianne Carneiro Barone Bom im¹, Enrico Vieira de Medeiros e Figueira², Pedro Henrique Felix Tadei³, Serena Pocas Moreno Silva⁴, Marina Barbosa da Silva⁵, Rafael Pacheco-Costa⁶, Adriana Pina^{7,A}

¹Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Graduando em Medicina

²Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Graduando em Medicina

³Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Graduando em Medicina

⁴Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Graduando em Medicina

⁵Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Graduando em Medicina

⁶Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Doutor em Morfologia

⁷Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista – Campus Guarujá, Doutora em Análises Clínicas

ABSTRACT

Introdução: A doação de medula óssea é um procedimento essencial para o tratamento de doenças hematológicas, como leucemias e linfomas. No entanto, a baixa adesão ao cadastro de doadores voluntários no Brasil, especialmente entre grupos estratégicos como estudantes de Medicina, reflete um possível déficit de conhecimento e conscientização sobre o tema.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina da cidade de Guarujá - SP sobre a doação de medula óssea, identificando lacunas informacionais e fatores que influenciam a disposição para o cadastro como doadores voluntários. **Método:** Estudo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com 190 estudantes de Medicina de uma universidade particular da cidade de Guarujá – SP. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado contendo questões sociodemográficas, conhecimento sobre o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), percepção do processo de doação e motivadores/barreiras para o cadastro. Os dados foram analisados de forma descritiva, com distribuição percentual das respostas. **Resultados:** Os achados revelaram que 56,84% dos estudantes desconheciam o REDOME e apenas 6,84% estavam cadastrados como doadores. Entre os principais motivos para não se cadastrarem estavam a falta de informação (37,89%) e o medo de complicações (23,68%). Apesar disso, 53,16% afirmaram já ter considerado a possibilidade de doar medula óssea. Barreiras emocionais e desinformação mostraram-se predominantes. A maioria dos estudantes era do sexo feminino (64,74%), entre 18 e 24 anos (78,42%) e solteira (69,47%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias educativas voltadas ao público universitário da área da saúde, com inclusão do tema no currículo, campanhas informativas e facilitação do processo de cadastro. Tais medidas são essenciais para ampliar a base de doadores no país e fortalecer o papel dos futuros médicos na promoção da doação de medula óssea.

Palavras-chave: transplante de medula óssea; estudantes de medicina; educação médica; saúde pública.

^AAutor correspondente: Adriana Pina - E-mail: adrianapina@unoeste.br - ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8512-9489>

ABSTRACT

Introduction: Bone marrow donation is an essential procedure for the treatment of hematological diseases such as leukemia and lymphoma. However, the low adherence to the voluntary donor registry in Brazil, especially among strategic groups such as medical students reflects a possible deficit in knowledge and awareness on the subject. **Objective:** To assess the knowledge of medical students in the city of Guarujá, São Paulo, regarding bone marrow donation, identifying informational gaps and factors that influence their willingness to register as voluntary donors. **Method:** A cross-sectional study with a quantitative approach was conducted with 190 medical students from a private university in Guarujá, São Paulo. Data were collected through a structured questionnaire containing sociodemographic questions, knowledge about the Brazilian National Bone Marrow Donor Registry (REDOME), perception of the donation process, and motivators/barriers to registration. Data were analyzed descriptively, with percentage distribution of responses. **Results:** Findings revealed that 56.84% of students were unaware of REDOME, and only 6.84% were registered as donors. The main reasons for not registering were lack of information (37.89%) and fear of complications (23.68%). Nonetheless, 53.16% reported having considered the possibility of donating bone marrow. Emotional barriers and misinformation were predominant. Most participants were female (64.74%), aged between 18 and 24 years of age (78.42%), and single status (69.47%). **Conclusion:** The results highlight the need for educational strategies aimed at university students in the health field, including incorporating the topic into curricula, implementing informational campaigns, and facilitating the registration process. Such measures are essential to expand the donor base in the country and strengthen the role of future physicians in promoting bone marrow donation.

Keywords: bone marrow transplantation; medical students; medical education; public health.

INTRODUÇÃO

O transplante de células-tronco hematopoiéticas, também chamado de transplante de medula óssea (TMO), é um tratamento indicado para doenças relacionadas à fabricação de células do sangue e deficiências do sistema imunológico, como leucemia, linfoma e aplasia medular, sendo um procedimento complexo e vital, que depende de inúmeros fatores, desde a compatibilidade do doador até capacidade profissional para realização do procedimento (1).

Em 1993 foi criado o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), pertencente ao Ministério da Saúde, visando reunir informações de pessoas dispostas a doar medula óssea, apresentando mais de 5 milhões de doadores cadastrados, com isso, é o 3º maior banco de doadores do mundo e o maior banco com financiamento público. O doador precisa ter entre 18 e 35 anos de idade, estar em um bom estado geral de saúde, não ter uma infecção transmissível pelo sangue (Ex.: HIV ou hepatite), e não apresentar história de doença neoplásica, hematológica ou autoimune (2). O procedimento envolve a substituição da medula óssea doente ou disfuncional por células-tronco hematopoiéticas saudáveis obtidas por um doador compatível (medula óssea, sangue periférico ou sangue de cordão umbilical e placentário) ou através do transplante autólogo. Em geral, as células são aspiradas diretamente de ambos os quadris (em região de cristas ilíacas pósterio-superiores), após administração de anestesia geral ou regional com necessidade de analgésicos por um curto período durante o afastamento do trabalho, e com quantidade que varia de acordo com o tamanho do doador e do receptor, porém para indivíduos adultos costuma

ser cerca de 1 litro, com duração de cerca de 90 minutos. Após a doação, há a internação hospitalar por 1-3 dias, com afastamento do trabalho entre 7-10 dias (1). O principal risco está relacionado à anestesia e, relacionado a efeitos colaterais, tem-se a dor na área de aspiração, juntamente com astenia e hematomas (3). Em análise do Grupo Europeu de Transplante de Sangue e Medula Óssea, realizada entre 1993-2005, com 27.770 primeiros transplantes de medula óssea, foram observados apenas 1 evento fatal ocasionado por embolia pulmonar e 12 eventos adversos graves decorrentes da anestesia (4).

A doação de medula óssea é um ato de solidariedade, e pode ajudar pacientes que apresentam o transplante como chance única de cura. Quanto maior o número de doadores cadastrados, maiores são as chances dos pacientes de encontrarem uma medula compatível (que corresponde a uma em 100 mil, atualmente) e, nesse contexto, os estudantes de medicina, como futuros profissionais da área de saúde, desempenham um papel crucial na jornada de cuidados médicos e condução de procedimentos com tamanha importância, estando o sucesso do TMO relacionado ao conhecimento e habilidades das equipes (5, 6).

Ademais, os futuros médicos possuem a responsabilidade em incentivar e alertar a população geral sobre a importância da doação de medula óssea, com o potencial de distribuírem informação ou desinformação ao longo de suas carreiras, influenciando a tomada de decisão de seus pacientes. Apesar disso, um estudo estadunidense, apenas 43% estavam inscritos no banco de doação nacional, fato que pode estar associado a lacunas de conhecimento acerca do tema, seja sobre os critérios de elegibilidade ou processo da doação, como foi observado na média de acertos após a aplicação de um teste, equivalendo a

57,7% e 63,7%, respectivamente (7).

Assim, objetivamos avaliar o nível de conhecimento sobre o TMO entre estudantes de medicina, desde conceitos básicos até aspectos mais avançados, além de avaliar percepção dos estudantes de medicina sobre a importância do TMO, podendo contribuir para o aprimoramento do conhecimento dos alunos, pacientes e população em geral, bem como em seus planos para cadastro no processo de doação de medula óssea. Assim, contribuir no desenvolvimento de estratégias de ensino e capacitação, permitindo o preenchimento de eventuais lacunas de conhecimento dentre os graduandos para aumentar o número de doadores.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, prospectivo e quantitativo com captação de informações provenientes de formulário eletrônico. O formulário foi enviado para os acadêmicos de medicina da Universidade do Oeste Paulista - Campus Guarujá por meio dos grupos das turmas no *WhatsApp* com os alunos devidamente matriculados, sendo informado o objetivo e a importância da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também houve divulgação por meio de pôsteres na instituição e em salas de aula. Apenas os participantes que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº Página 1/3 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde) foram incluídos na pesquisa.

População e amostra

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos de Medicina da Universidade do Oeste Paulista - Campus Guarujá dos ciclos básico, clínico e internato, sendo estes pertencentes entre as

turmas 1º ao 10º semestre, com idade igual ou superior a 18 anos e de ambos os sexos.

A abordagem dos participantes foi feita por meio de formulário *Google Forms*, no qual foi incluído o TCLE, o questionário sociodemográfico (material suplementar 1) e Questionário adaptado da *Mayo Clinic* para estudantes de Medicina sobre Doação de Medula Óssea (material suplementar 2). A adaptação realizada foi apenas a tradução livre do idioma original (Inglês) para o Português-BR e acrescentadas as perguntas de número 1, 5, 6, 7 e 8. Tais modificações visam colher mais dados acerca do tema, além de permitir que as perguntas sejam compreendidas por todos os falantes de português.

Análise dos dados

Os dados foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, os quais serão analisados qualitativamente. O armazenamento foi realizado na forma de arquivo em computador privado protegido com senha. O período de armazenamento sob guarda do pesquisador será de cinco anos, sendo que, após este período, os dados serão deletados.

RESULTADOS

Dos 656 alunos regularmente matriculados, 190 foram incluídos na pesquisa, o que corresponde a 29%.

O perfil sociodemográfico demonstrou que a faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos (78,42%), seguida pela de 25 a 30 anos (13,16%), e uma pequena parcela de estudantes acima de 30 anos (8,42%). A distribuição por gênero revelou que 64,74% dos participantes eram do sexo feminino e 35,26% do sexo masculino. O estado civil dos participantes foi analisado para verificar possíveis correlações com a disposição para a doação. A maioria (69,47%) se declarou solteira, 25,79% afirmaram estar em um relacionamento e 3,16% eram casados (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico

Variável	Categoria	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Faixa etária	18 a 24 anos	149	78,5%
	25 a 30 anos	25	13,1%
	Acima de 30 anos	16	8,4%
Sexo	Feminino	123	64,7%
	Masculino	67	35,3%
Estado civil	Solteiro(a)	132	69,5%
	Em relacionamento	49	25,8%
	Casado(a)	6	3,1%
	Outro	3	1,6%

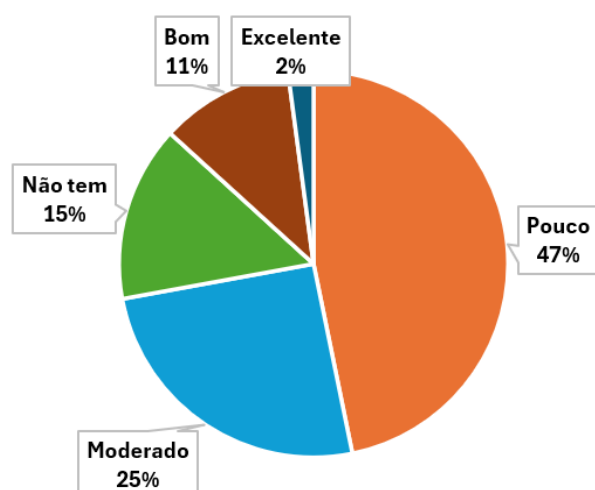
O perfil revelou que 42% possuem renda familiar de até 5 salários-mínimos, 37% entre 5 a 10 salários-mínimos, enquanto 21% informaram renda superior a 10 salários-mínimos. E, por

fim, aproximadamente 172 estudantes (90,53%) referem não exercerem nenhuma atividade laboral, enquanto 18 alunos (9,47%) trabalham.

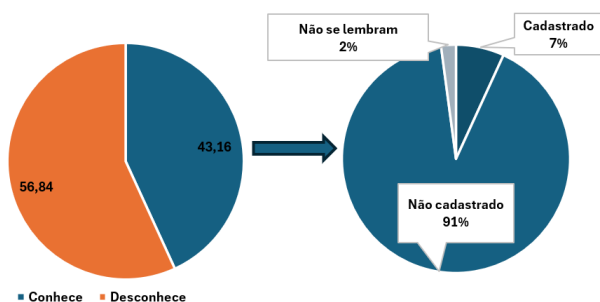
Tabela 2 – Distribuição da Renda Familiar dos Estudantes.

Faixa de Renda Familiar (em salários-mínimos)	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta Estimada (n)
até 5	42%	79
de 5 a 10	37%	70
acima de 10	21%	39

A análise dos dados revelou que apenas 11% dos estudantes afirmaram possuir um bom nível de conhecimento sobre a doação de medula óssea, enquanto a maioria (47%) declarou ter pouco conhecimento, 15% relataram não ter nenhuma informação sobre o assunto. Do total, 2% afirmam ter um excelente conhecimento acerca do tema, e 25% classificam seu conhecimento como moderado.

Figura 1 – Autoavaliação da compreensão atual sobre o processo de doação de medula óssea. Pergunta: Qual é a sua compreensão atual sobre doação de medula óssea?

Na avaliação sobre o conhecimento do Registro Brasileiro de Doadores Voluntários (REDOME), 108 participantes (57%) desconhecem sua existência enquanto 82 participantes (43%) conhecem. Dentre os que conhecem, apenas 7% indivíduos estão inscritos, contra 91% não cadastrados no programa.

Figura 2 – Conhecimento sobre o REDOME. Pergunta: Tenho conhecimento sobre o REDOME.

A avaliação da disposição dos estudantes de medicina para se tornarem doadores de medula óssea evidenciou um cenário de interesse parcial, mas com baixa efetividade prática. Dos 190 participantes, 53,16% afirmaram já ter considerado a possibilidade de realizar a doação, enquanto 42,11% nunca haviam refletido sobre o tema antes de responder ao questionário. Analisando-se o histórico dos estudantes, 186 (97,89%) negam terem doado anteriormente medula óssea. Sobre a doação de células-tronco hematopoiéticas periféricas, apenas 1 aluno (0,53%) afirma ter realizado o procedimento. Quando questionados sobre doação de células-tronco para um familiar, 186 (97,89%) negam a doação, e 97,37% também negam a doação de células-tronco em geral, embora em relação à doação de sangue e/ou plasma, 33,68% dos participantes afirmam já terem doado sangue e/ou plasma anteriormente.

Dos participantes, 183 (96,32%) negam alguma doença onco-hematológica atual ou anterior, 2 (1,05%) afirmam terem/tiveram alguma doença hematológica, e para 2,63% não se aplica. Referente ao histórico familiar próximo, 17,37% relatam que algum parente próximo tem ou teve uma doença onco-hematológica.

Ainda, a fim de avaliar o nível de conhecimento dos estudantes, foram aplicadas questões sobre o conhecimento atual de doação de medula óssea. A média do índice de acertos foi de 35,5%.

Uma análise mais aprofundada dos fatores que influenciam essa baixa adesão revelou que 37,89% dos estudantes não se cadastraram por falta de informações sobre o processo de doação. Outros 23,68% alegaram medo de possíveis complicações no procedimento, demonstrando que ainda há mitos e desinformação sobre a segurança da doação de medula óssea. As respostas estão agrupadas de acordo com semelhança entre elas (Tabela 4).

Esses dados reforçam que ainda há mitos e desinformação sobre a segurança da doação de medula óssea, além de carência de campanhas educativas voltadas especificamente para esse público. A desconexão entre o conhecimento teórico e prático revela a necessidade urgente de intervenções educativas mais estruturadas dentro da formação médica.

Quando questionados sobre a experiência durante a faculdade, 112 alunos (58,95%) afirmaram não terem aprendido sobre o transplante de células tronco durante a faculdade de Medicina, e 122 (64,21%) relatam não terem aprendido sobre o processo de doação de células-tronco. Em adição, antes da faculdade, 129 estudantes relatam não terem aprendido sobre o processo antes do curso, e outros 138 (72,63%) referem nunca terem ouvido falar sobre transplante de células-tronco.

A fim de facilitar o entendimento das barreiras, as mais frequentes respostas foram separadas em grupos de ideais (Tabela 5).

Tabela 3 – Questionário para Avaliação do Conhecimento dos estudantes.

Avaliação de conhecimento	Afirmação	% de respostas corretas
Se não posso doar sangue, não posso doar medula óssea	Falsa	45,3%
Para se cadastrar como doador no REDOME é preciso de coleta de sangue	Falsa	15,8%
Etnia e raça são fatores que determinam a compatibilidade do transplante	Verdadeira	17,4%
A maioria dos transplantes de medula óssea exige a coleta de medula óssea do quadril do doador em uma sala de cirurgia	Falsa	28,4%
A doação de células-tronco ocorre apenas com internação hospitalar	Falsa	44,2%
São comuns efeitos colaterais graves no doador de células-tronco	Falsa	61,0%

Tabela 4 – Barreiras específicas no processo de doação de medula óssea.

Grupo de Respostas	Frequência (n)
Sim (inclui todas as respostas como “Sim”, “Sim, com certeza”, ou variações afirmativas diretas)	50
Não (inclui todas as respostas como “Não” ou “Não, nunca”)	85
Falta de conhecimento	28
Medo	8
Falta de Tempo	6
Procedimento (ex.: procedimento invasivo, dificuldade no processo)	5
Outros (ex.: “Estigma”, “Incentivos”, “Informação”)	8
Total =	190

Tabela 5 – Respostas agrupadas das principais barreiras para a doação de medula óssea (n=130).

Grupo de Ideias	Respostas Agrupadas (Exemplos)	Frequência (n)
Disseminação de informações/ conhecimento	“Com a disseminação de informações”, “Com mais informações pontuais sobre”, “Informação”, “Mais informações sobre a doação, como ocorre e quem pode doar”,	28
Palestras e campanhas de conscientização	“Palestras informativas que visam o conhecimento geral sobre o processo”, “Por meio de campanhas”, “Campanhas de doação”, “Campanhas informativas e palestras ou conferências sobre”, “Campanhas com informações importantes sobre o processo”, “A realização de campanhas que incentivam a doação. Uma vez eles vieram ao município”, “palestras sobre”, “Com palestras”, “Com palestras e incentivos para doações, como campanhas promovendo a doação de medula”	26
Inclusão no currículo/ aulas	“Tendo mais profundidade sobre o tema nas aulas”, “Inserção do assunto em alguma matéria”, “Abordagem em sala de aula”, “Falar em sala de aula sobre o tema, várias vezes, explicando como é o procedimento e sua importância”, “Inserir o assunto dentre as aulas”, “Tendo aulas, conhecendo os locais que realizam o procedimento e até mesmo participar”, “Por meio de aulas mais específicas e campanhas de incentivo”	19

Desmistificação e esclarecimento	“Desmistificando os mitos”, “Esclarecimento sobre o assunto”, “Clareza no processo da doação de medula óssea, além de consequências”, “A desmistificação do procedimento e o esclarecimento permite que o indivíduo tenha melhor compreensão sobre os processos”, “Tem que haver esclarecimento sobre o assunto”	11
Práticas e experiências reais	“Seria legal se os estudantes pudessem assistir presencialmente a coleta de medula óssea”, “Visitas a hemocentros”, “Aulas práticas”, “Ministrando aulas em hemonúcleos, e mostrando o pré- e pós- de um paciente com medula transplantada, que teve melhora efetiva em seu quadro”, “Aplicando mais aulas práticas para sabermos mais sobre o processo, e gerar conhecimento para nós e ficarmos mais seguros em fazer o procedimento”	10
Incentivo e engajamento	“Incentivar os estudantes”, “A partir de campanhas em parceria com a própria universidade para estimular a ida de estudantes para os centros de doação”, “Ser um processo de incentivo como uma parte do ‘trote’ dos bichos, ou com palestras de divulgação”	8
Acesso a recursos e exemplos	“Proporcionando ensino e experiência para os estudantes”, “Casos reais de doadores”, “Ter mais conhecimento por meio de casos sobre o assunto”, “Ações comunitárias entre alunos e professores em dias específicos nos pontos de coleta da cidade e palestra no anfiteatro com alguém que possua uma história de transplante e/ou que já recebeu doação”	8
Comunicação e divulgação	“Maior propagação de informação sobre o processo, além de maior publicidade sobre a doação”, “Divulgação ininterrupta”, “Divulgação sobre o caso”, “Informações sobre localização, horários de funcionamento para fazer cadastramento”, “Ter o compartilhamento e a conscientização desde o início da faculdade, para que as informações sejam passadas mais rapidamente entre os estudantes e também as famílias dos estudantes”	7
Conscientização sobre riscos/benefícios	“Saber os riscos e benefícios”, “Explicando sobre como é feita a coleta faria com que os alunos entendam que não é algo traumático de ser feito”, “Muitas pessoas acreditam temem riscos e complicações, saber como funciona o processo inibiria o receio delas”, “Quais as normas para poder doar e como é o processo até a doação”, “Conscientizando e orientando vantagens e desvantagens sobre o procedimento”	7
Outros (ideias únicas ou menos frequentes)	“Não sei”, “SIM”, “pouco comentado, sempre ofuscado pelas campanhas apenas de doação de sangue”, “Acho que ser um assunto mais comentado seria bom”, “Ter mais notícias sobre esse tema”, “consegue ajudar no tratamento de mais de 80 doenças, como: leucemias, linfomas, mielomas múltiplos, alguns tipos de anemia, doenças imunes etc.”	6

DISCUSSÃO

A presente pesquisa revelou dados alarmantes sobre o nível de conhecimento dos estudantes de Medicina acerca da doação de medula óssea. Os resultados evidenciaram que 91% dos entrevistados não estavam cadastrados no REDOME, apesar de mais da metade (53,16%) já ter considerado a possibilidade de se tornarem doadores. Essa discrepância entre intenção e ação prática revela uma lacuna informacional significativa e sugere que o simples desejo de ajudar não é suficiente quando o conhecimento técnico é deficiente. Tal constatação vai ao encontro de estudos prévios que apontam a falta de informação como um dos principais entraves à adesão da população, inclusive universitária, ao processo de doação (8, 9, 10). Embora não seja

o objetivo do trabalho, conceitos sobre a doação de medula óssea são empregados na grande maioria das vezes durante a disciplina de hematologia, o que acontece predominantemente no ciclo clínico (5º ao 8º semestre). Assim, estudantes que não passaram por essa disciplina podem superestimar os valores encontrados.

A falta de familiaridade com conceitos básicos relacionados ao processo de doação foi recorrente. Por exemplo, apenas 17,37% dos participantes reconheceram que etnia e raça são fatores determinantes na compatibilidade do transplante. Além disso, mais de 70% acreditavam que o procedimento envolvia cirurgia invasiva, reforçando mitos como o da punção na coluna vertebral, já documentados em estudos como o de Alves et al. (11). Esses equívocos dificultam a adesão dos possíveis doadores, criando medos infundados e resistência ao cadastro dos próprios

estudantes e ajudam a perpetuar a desinformação para a população quanto a agentes promotores de saúde.

A análise das barreiras para o não cadastramento confirma que o desconhecimento sobre o processo permanece como o principal obstáculo. Dos estudantes não inscritos no REDOME, 37,89% atribuíram sua decisão à falta de informação, e 23,68% relataram medo do procedimento. Isso também foi observado no estudo de Leite et al. (12), no qual 58,4% dos participantes relataram medo de doar como principal justificativa para não se registrarem. Tais sentimentos são potencializados pela ausência de esclarecimentos durante a formação acadêmica: 64,21% dos estudantes da presente amostra afirmaram não ter aprendido sobre o tema durante a graduação, e 72,63% nunca haviam ouvido falar sobre o transplante antes do ingresso no curso.

A carência de ações educativas estruturadas no ambiente universitário compromete a formação de profissionais preparados para lidar com a doação de medula óssea não apenas do ponto de vista técnico, mas também como agentes de mobilização social. A literatura aponta que a inclusão do tema em disciplinas como hematologia, bioética, saúde pública e extensão universitária contribui significativamente para o aumento da adesão ao REDOME (13). Neste contexto, a atuação do corpo docente e da gestão universitária torna-se essencial para fomentar uma cultura institucional de promoção da doação.

A análise qualitativa das respostas abertas reforça essa necessidade. Dentre as 154 sugestões coletadas, as mais frequentes foram: inserção do tema no currículo, realização de palestras e campanhas, desmistificação do procedimento e promoção de experiências práticas, como visitas a hemocentros. Essa demanda por maior aproximação do tema é coerente com estratégias exitosas já relatadas na literatura, como o Programa Extensionista Amizade Compatível, que demonstrou eficácia na sensibilização e engajamento de jovens universitários (13).

Além disso, o perfil sociodemográfico dos estudantes representa uma oportunidade estratégica: majoritariamente jovens (78,42% entre 18 e 24 anos), saudáveis, sem doenças impeditivas, e com tempo disponível, já que 90,53% não exercem atividade laboral. Esse grupo representa um público-alvo ideal para campanhas de educação e mobilização para o REDOME. A predominância de mulheres (64,74%) também se alinha a achados de que o público feminino costuma apresentar maior predisposição para atos de solidariedade.

Outro ponto importante identificado na presente pesquisa foi a contradição entre a percepção de importância do tema e a real adesão ao processo. Embora mais de 50% dos participantes tenham manifestado interesse em se cadastrar no REDOME, apenas 6,84% estavam efetivamente inscritos. Esse dado reforça que a transformação da intenção em ação depende diretamente de intervenções institucionais que tornem o processo mais acessível, esclarecido e visível no cotidiano acadêmico. Leite et al. (12) também apontam que fatores como distância dos hemocentros, ausência de campanhas no campus e desconhecimento das etapas do cadastro dificultam a decisão de participar ativamente.

É fundamental reconhecer que, além do papel técnico e

assistencial, os profissionais de saúde em formação devem assumir responsabilidade social na disseminação de informação confiável e na promoção de práticas solidárias. Assim, a discussão aqui apresentada não apenas confirma os achados de estudos anteriores, como também destaca a necessidade de medidas urgentes e estruturadas como a revisão curricular, ações permanentes de extensão, campanhas informativas e parcerias com hemocentros regionais. Assim, é possível propor estratégias eficazes para promover maior conscientização e engajamento dos estudantes de medicina com a temática da doação de medula óssea. A inclusão desse conteúdo na grade curricular, seja por meio de uma disciplina específica ou integrado às aulas de hematologia, bioética e saúde pública, é uma das medidas mais relevantes. Tal abordagem permitiria que os alunos compreendessem não apenas os aspectos técnicos do processo, mas também suas implicações sociais e éticas.

Outro ponto importante é a facilitação do processo de cadastro, por meio da instalação de pontos de inscrição diretamente nos campi universitários, em parceria com hemocentros e instituições de saúde. Por fim, incentivar a produção científica sobre a temática, estimulando projetos de extensão, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, pode ampliar o interesse dos acadêmicos, promover a disseminação de informações corretas e reforçar o compromisso ético-social que se espera dos futuros profissionais da saúde.

CONCLUSÃO

A presente análise mostra que os estudantes de medicina têm potencial para se tornarem agentes de transformação, mas esse potencial está sendo subutilizado pela falta de formação adequada. A partir da implementação de estratégias educativas eficazes e do fortalecimento da cultura institucional de doação, é possível ampliar significativamente o número de doadores cadastrados no REDOME e contribuir de forma concreta para o enfrentamento da escassez de medula óssea compatível no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Bosi A, Bartolozzi B. Safety of bone marrow stem cell donation: a review. *Transplant Proc.* 2010;42(6):2192-4.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. Transplante de Medula Óssea. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/sobre-transplante/transplante-de-medula-ossea/>. Acesso em: 28 set. 2023.
3. Machaczka M, Kalaitzakis E, Eleborg L, Ljungman P, Häggglund H. Comparison of general vs regional anaesthesia for BM harvesting: a retrospective study of anaesthesia-related complications. *Bone Marrow Transplant.* 2010;45(1):53-61.
4. Halter J, Yoshihisa K, Koda Y, Ispizua AU, et al, European Group for Blood and Marrow Transplantation (EBMT) Activity Survey Office: Severe events in donors after allogeneic hematopoietic stem cell donation. *Haematologica* 94:94, 2009.

5. Davies M, Corney A, Conlon S, Freeman R, Claridge S, Crawford R, et al. The impact of health professionals' attitudes about being registered donors on the availability of organs. *Nurs Times*. 2002;98(45):36-9.
6. Dutra MM, Bonfim TA, Pereira IS, Figueiredo IC, Dutra AM, Lopes AA. Knowledge about transplantation and attitudes toward organ donation: a survey among medical students in northeast Brazil. *Transplant Proc*. 2004;36(4):818-20.
7. Narayanan P, Wolanskyj A, Ehlers SL, Litzow MR, Patnaik MS, Hogan WJ, Hashmi SK. Medical Students' Knowledge, Familiarity, and Attitudes towards Hematopoietic Stem Cell Donation: Stem Cell Donation Behaviors. *Biol Blood Marrow Transplant*. 2016 Sep;22(9):1710-1716.
8. Flannelly C, Tan BE, Tan JL, McHugh CM, Sanapala C, Lagu T, et al. Barriers to Hematopoietic Cell Transplantation for Adults in the United States: A Systematic Review with a Focus on Age. *Biol Blood Marrow Transplant*. 2020;26(12):2335-45.
9. Hreńczuk M, Gruszkiewicz P, Małkowski P. Knowledge, Opinions, and Attitudes of Students of Warsaw Universities Toward Hematopoietic Stem Cell Transplantation. *Transplant Proc*. 2021;53(6):1784-91.
10. Milaniak I, Rużyczka EW, Przybyłowski P. Factors Influencing Decision Making About Living Donation Among Medical Students. *Transplant Proc*. 2020;52(7):1994-2000.
11. Alves, J. C. M., Paulo, R. R. D., Lopes, J. E. F. Quem tem medo do procedimento cirúrgico na doação de medula óssea? Um estudo com jovens universitários Uberlandenses. *Encontro de Gestão e Negócios (EGEN)*, 2018. p. 1440–1454.
12. Leite, M. S. M. et al. Conhecimento de graduandos sobre doação de medula óssea. *Revista Nursing*, v. 27, n. 308, p. 10161–10166, 2024.
13. Santos RD, Pereira RP, Moura MRS. A importância da educação em saúde para a doação de medula óssea: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(3):758–764.
14. Nascimento GC, Serur IP, Veras G, Piscoya ICV, Soares GOM, Araújo MFM, et al. Avaliação do conhecimento do estudante de medicina acerca da doação de medula óssea na cidade de Recife-PE. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2020;42:477-8.
15. Sampaio JE, Fernandes DE, Kirsztajn GM. Knowledge of medical students on organ donation. *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2020;66(9):1264-9.